

## A percepção docente sobre Educação Emocional como método de inclusão no processo educacional

Elaine Conceição da Silva<sup>1</sup>  
Cristiane Dias Martins da Costa<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo apresenta uma abordagem sobre a emoção vinculada ao contexto escolar, tendo por intuito analisar a importância da educação emocional no processo educacional, como método de inclusão no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Codó-MA. Para verificar a percepção docente sobre as emoções na escola pesquisada, buscou-se averiguar a importância da emoção para aprendizagem do ponto de vista docente. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que teve como aporte teórico a produção de autores como Antunes (2012), Fonseca (2016), Goleman (2011), entre outros, que estudam sobre a temática. Assim sendo, a metodologia do trabalho se evidencia em uma pesquisa descritiva e de campo. Para coleta de dados, a pesquisa dispõe da entrevista semiestruturada, realizada com seis professores. Portanto, a pesquisa demonstrou a importância de a educação emocional ser inserida no contexto escolar para melhores condições de aprendizagem e a formação plena dos educandos. É válido pontuar que para o exercício de uma cidadania eficiente é relevante o preparo intelectual e emocional dentre outros aspectos.

**Palavras-chaves:** educação emocional, contexto educacional, ensino-aprendizagem.

### The teacher's perception of Emotional Education as a method of inclusion in the educational process

#### Abstract

The article presents an approach on emotion linked to the school context, with the aim of analyzing the importance of emotional education in the educational process, as a method of inclusion in the teaching and learning process. The research was carried out in a municipal public school, located in the city of Codó-MA. To verify the teacher's perception of emotions in the researched school, we sought to ascertain the importance of emotion for learning from a teacher's point of view. The research presents a qualitative approach that had as theoretical support the production of authors such as Antunes (2012), Fonseca (2016), Goleman (2011), among others, who study on the subject. Therefore, the methodology of the work is evidenced in a descriptive and field research. For data collection, the research uses a semi-structured interview, carried out with six teachers. Therefore, the research demonstrated the importance of emotional education being inserted in the school context for better learning conditions and the full formation of students. It is worth pointing out that for the exercise of efficient citizenship, intellectual and emotional preparation, among other aspects, is relevant.

**Keywords:** emotional education, educational context, teaching-learning.

---

## Introdução

A construção de uma sociedade mais humanizada exige que a educação não se limite apenas na formação do intelecto, mas que promova a capacidade do aluno de saber lidar com

---

<sup>1</sup> Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental e Psicopedagogia Clínica, Institucional e TGD; Professora auxiliar da rede pública de Timbiras-MA; E-mail: [elainesilva514@gmail.com](mailto:elainesilva514@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação; Professora Adjunta do Centro de Ciências de Codó da UFMA; E-mail: [cristiane.dmc@ufma.br](mailto:cristiane.dmc@ufma.br).

suas próprias emoções. Para Antunes (2012, p. 19): “As emoções são respostas químicas, geradas pelo cérebro, que originam atos corporais”. Nessa perspectiva, a aprendizagem está vinculada a emoção, pois o ato de aprender é uma mudança definitiva no comportamento e resultante da experiência. Desse modo, cada sujeito possui comportamentos inatos e experiências adquiridas, e ambos podem ser transformados pela educação, o que consequentemente trará mudanças permanentes no comportamento (ANTUNES, 2012).

A emoção adquiriu mais espaço no ambiente de ensino depois da amenização do denominado ensino tradicional, entendendo-se que as práticas educacionais não são neutras e estão entrelaçadas com aspectos sociais, culturais e emocionais, comprovando-se que sem emoção o aprendizado se torna mais difícil na medida em que as emoções são aspectos das interações, sendo decisiva nesse processo (FONSECA, 2016).

O interesse pelo tema advém de reflexões sobre a importância da educação emocional ser trabalhada no contexto educacional, tendo em vista que o ambiente de ensino engloba personalidades e vivências divergentes, dentre as quais podem desenvolver emoções negativas que consequentemente afetarão a aprendizagem, sendo assim primordial que práticas de ensino sejam desenvolvidas para trabalhar além de aspectos intelectuais, mas também emocionais, de modo a contribuir com a inclusão de todos no processo educacional. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo, analisar a importância da educação emocional no processo educacional, como uma ferramenta que pode promover a inclusão de todos no processo de ensino e aprendizagem.

O artigo tem como questão problematizadora verificar a percepção docente sobre as emoções como método de inclusão em uma escola pública municipal da cidade de Codó-MA. A escolha da instituição se deu por ter realizado o estágio, do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/Campus Codó nesta escola, que ocorreu presencialmente no segundo semestre de 2019. Ressalta-se que a instituição autorizou a aplicação da pesquisa referente ao presente trabalho.

Na busca para se aproximar das respostas para problemática, adota-se como processo metodológico a revisão de literatura em livros e artigos científicos sobre a temática abordada, embasado nos seguintes autores: Goleman (2011), Antunes (2012), Fonseca (2016), entre outros. A pesquisa realizada apropria-se da abordagem qualitativa, que está interessada em casualidades (FLICK, 2013). Além disso, utiliza a metodologia de análise descritiva,

possibilitando uma interpretação da realidade com enfoque fenomenológico (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), a partir da compreensão dos fatos vivenciados no campo, que possibilitaram conhecer a realidade (SILVA; MENDES, 2013), tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada com seis professores.

A pesquisa se baseia na importância de se trabalhar a emoção na sala de aula, promovendo a inclusão de todos, visto que a ressignificação do processo ensino aprendizagem deve ser repensada pelos educadores que visam alcançar uma educação de qualidade e chegar a um patamar satisfatório. Refletir sobre os problemas da prática educativa e buscar possíveis mudanças não é uma tarefa fácil, mas é o meio mais eficaz para que haja progresso na sala de aula e na educação como um todo (FRANCO, 2016).

Portanto, é essencial que as emoções sejam trabalhadas no processo ensino aprendizagem e os educandos sejam centro desse processo, para se alcançar uma educação de qualidade, na qual o aluno se sinta motivado e tenha uma aprendizagem significativa, pois um ensino que não leva em consideração a realidade do discente e priorizam a memorização não é positivo para construção do conhecimento (BEZERRA, 2006).

O artigo, está organizado em cinco seções. Primeiramente, há uma introdução sobre o conceito de educação emocional, após foi feita uma abordagem sobre a origem e teorias da Educação Emocional, em seguida apresentado ideias acerca da importância da Educação Emocional no contexto escolar, na sequência demonstrado os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

### **Educação emocional: origem e teorias**

Os campos de estudos sobre educação se ampliam constantemente, buscando avanços no desenvolvimento pleno do educando, nesse contexto, o estudo sobre emoções na educação surge para desmistificar a ideia de que a inteligência humana seja limitada, segundo Smole (1999, p. 16) “as diversas concepções anteriores de inteligência valorizavam apenas as inteligências linguística e lógico-matemática e se baseavam na crença de que a inteligência humana é totalmente determinada por fatores hereditários”, ou seja, a aprendizagem estava vinculada somente a esses dois tipos de inteligências impedindo o aprimoramento de novas

competências e habilidades. Havia uma preocupação somente com o intelecto e o emocional era deixado de lado.

Nessa perspectiva, Goleman (2011) destaca que em 1990 foi publicado em um artigo e difundido pela primeira vez o conceito de IE (Inteligência Emocional), pelos autores psicólogos Jonh Mayer e Peter Salovey. Entretanto o conceito somente foi popularizado pelo autor Daniel Goleman, como afirma Woyviekoski; Hutz (2009, p. 3):

Entre 1994 e 1997 procedeu-se o fenômeno da popularização da IE, especialmente quando Daniel Goleman (1996), lançou o livro intitulado “*Emotional intelligence*”, ocasionando a ampliação e a “mudança” da definição da IE (em especial na mídia e literatura popular), que a partir de então passou a incluir aspectos da personalidade.

Nesse sentido, o conceito de IE ganhou novos traços e ficou conhecido mundialmente, Goleman (2011), baseado nos autores Jonh Mayer e Peter Salovey, reformulou o conceito apresentando uma nova visão. Partindo desse pressuposto o autor enfatiza que a expressão IE também é denominada Quociente Emocional:

[...] ou sua abreviação QE, se tornou onipresente, aparecendo em lugares tão improváveis quanto nas tirinhas *Dilbert e zippy the pinbead* e na arte sequencial de *Roz Chast na the New Yorker*. Já vi caixas de brinquedos que dizem aumentar o QE das crianças; pessoas buscando parceiros às vezes alardeiam a expressão em anúncios pessoais. Uma vez encontrei uma piadinha sobre QE no rótulo de um xampu no meu quarto de hotel (GOLEMAN, 2011, p. 8).

Evidencia-se assim que o conceito de IE perpassou por uma trajetória de mudanças, sendo de suma importância para o campo de estudo e para sociedade, pois proporciona uma nova visão de como enxergar a vida. O seu uso já se encontra presente em distintas circunstâncias vivenciadas, como mencionado pelo autor, o qual deixa explícito o quanto o termo tem sido utilizado, desde materiais educativos, experiências amorosas e até mesmo propagandas comerciais.

Desse modo, “surge então o estudo da Inteligência Emocional, entendida por nós como a harmonia entre a razão e a emoção ou como a capacidade em lidar com a emoção de forma inteligente” (RÊGO; ROCHA, 2009, p. 142). Ou seja, o estudo se expandiu e passou a se caracterizar como um aspecto essencial para o desenvolvimento saudável dos indivíduos, uma vez que o cognitivo está intimamente ligado ao emocional e para compreender o funcionamento de ambos é imprescindível estudos que norteiam e promovam a construção de pensamentos

inovadores e conseqüentemente produzam resultados positivos, na constituição dos sujeitos. De acordo com Antunes (2003) é definido por Goleman cinco pontos essenciais na IE, expressos por:

1) *Autoconhecimento*-capacidade de identificar seus próprios sentimentos, usando-os para tomar decisões e resolver problemas que resultem na satisfação pessoal. 2) *Administração das emoções*-habilidade de controlar impulsos, de aliviar-se da ansiedade e direcionar a raiva à condição correta. Muitas vezes o ato de odiar uma atitude cometida por uma pessoa acaba sendo confundido com ódio por essa pessoa. 3) *Empatia*-habilidade de se colocar no lugar do outro, entendendo-o e percebendo seus sentimentos e intenções não verbalizadas. 4) *Automotivação*- a capacidade de perseverar e conservar o otimismo sereno, mesmo em condições relativamente adversas. 5) *Capacidade de relacionamento pleno*-habilidade em lidar com as reações emocionais de outras pessoas e interagir com as mesmas (ANTUNES, 2003, p. 27).

A IE possui uma abordagem ampla, contendo aspectos primordiais para educar o emocional por meio das cinco características apresentadas por Antunes (autoconhecimento, administração das emoções, empatia, automotivação e capacidade de relacionamento pleno), é possível tornar-se uma pessoa educada emocionalmente compreendendo melhor o funcionamento de suas emoções, assim como as de outras pessoas. Adquirindo competências e habilidades emocionais, evitando-se os conflitos internos e externos e conduzindo-se a uma nova percepção do eu e do outro.

Assim sendo, a educação emocional é o estímulo de emoções saudáveis no ser humano, ou seja, alfabetizar ou educar emocionalmente é preparar pessoas para lidar com suas emoções, desenvolverem equilíbrio emocional ao lidar consigo mesmo e com o outro (ANTUNES, 2012). Nesse viés, a educação emocional vem sendo estudada e aplicada cada vez mais em diferentes espaços e situações do cotidiano, como jogos, brincadeiras e locais de desenvolvimento de práticas esportivas. Ainda na perspectiva de Antunes (2012), as escolas estão incluídas nesse processo de valorização da educação emocional, algumas escolas públicas e particulares compreendem a importância da educação emocional para educação e propiciam resultados satisfatórios, assim como uma aprendizagem significativa.

### **A importância da educação emocional no contexto escolar**

O contexto escolar está integrado por uma diversidade de pessoas que possuem realidades, culturas, habilidades, sentimentos, comportamentos e pensamentos diferenciados. É

responsabilidade da escola se adequar às diferenças, elaborando materiais pedagógicos que visem à valorização e a construção de saberes pertinentes à formação de sujeitos, capazes de exercerem a sua cidadania com eficácia e compreender seu papel na sociedade (SANTOS, 2007). Neste sentido, Covre (2002) afirma que:

A cidadania é o próprio direito a vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento as necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo (p. 11).

A escola como um espaço em que constrói coletivamente o conhecimento, possui o papel de contribuir no desenvolvimento integral dos alunos, tornando-os conhecedores de seus direitos e deveres, os preparando para saberem lidar com os problemas vivenciados no cotidiano e serem capazes de solucioná-los. Propiciando, além do conhecimento de mundo, o senso crítico e o respeito à autonomia (FREIRE, 2002).

Nesse segmento, é notório o quão importante é a função da escola na vida do ser humano, mas para que esse processo de formação do sujeito ocorra de forma eficiente é necessário que seja trabalhado no aluno, além dos conteúdos específicos das disciplinas como o português, matemática, ciências, história, geografia etc., as habilidades socioemocionais. É possível até mesmo utilizar as disciplinas para a educação emocional dos estudantes, pois, Rêgo e Rocha (2009, p. 144) afirmam que “as lições emocionais podem fundir-se naturalmente com a leitura e escrita, saúde, ciência, estudos sociais e também com outras disciplinas padrão”. Desse modo, são inúmeras as possibilidades de incluir no processo ensino e aprendizagem maneiras de proporcionar aos educandos uma educação diferenciada.

Diante disso, Antunes (2003, p. 17) enfatiza que “a Alfabetização emocional<sup>3</sup>, ainda que jamais tire do indivíduo o poder de seu livre arbítrio, pode ajudá-lo a perceber seus estados emocionais e melhor administrar eventuais explosões, se efetivamente deseja fazê-lo”. A educação emocional guiará os educandos a ter autocontrole e evitar frustrações, melhorando assim seu estilo de vida e mudando sua realidade.

Alfabetizar-se emocionalmente é de suma importância, pois vivemos em uma sociedade que se cobra não apenas o preparo intelectual, mas também o emocional. Observa-se que a cada

---

<sup>3</sup> O termo Alfabetização Emocional está sendo utilizado como sinônimo de Educação Emocional.

dia aumenta o número de pessoas com problemas emocionais, devido a questões internas mal resolvidas, o que vem causando a infelicidade e impedindo uma vivência saudável (RÊGO; ROCHA, 2009). Com isso, a inserção e permanência de estudos que contribuem com a resolução de problemas emocionais torna-se um desafio para as escolas que pretendem alcançar uma educação eficaz, tendo alunos que saibam controlar suas emoções nas várias circunstâncias da vida.

Nessa perspectiva, Santos (2018) alerta que a inserção da educação emocional não resolverá todos os problemas dos alunos, mas é uma ferramenta pedagógica de extrema relevância que diminuirá os problemas existentes na escola e na sociedade como um todo.

O sistema escolar necessita estar atento aos impasses da aprendizagem, identificar as dificuldades dos alunos, conhecer suas realidades e assim buscar a melhor forma para que os alunos se tornem motivados a irem para escola, facilitando assim o processo ensino-aprendizagem.

Considerando a eficácia dos estudos voltados para o emocional no espaço escolar, no ensino e na aprendizagem, ressalta-se que essa maneira de educar propõe uma motivação essencial para avanços nas habilidades da vida.

A palavra “motivação” partilha sua raiz com “emoção”: ambas vêm do latim *motere*, mover. Nossas motivações nos dão nossas metas e o ímpeto de alcançá-las. Qualquer coisa motivadora nos faz sentir bem”. Como um cientista me falou: “A maneira como a natureza nos leva a fazer o que ela quer é fazendo disso um prazer (GOLEMAN, 2012, p. 53).

A motivação está associada aquilo que promove os prazeres e as emoções serão positivas quando o resultado das metas desejadas for alcançado com êxito. Nesse sentido, aquilo que nos faz bem é fruto de uma motivação que possibilitou a realização de uma meta com eficácia (GOLEMAN, 2012). Conseqüentemente a motivação é pertinente às emoções saudáveis. Assim, considerando que a motivação é um aspecto essencial para desencadear emoções positivas, a escola precisa tê-la como norteadora para transformar cidadãos motivados e conseqüentemente com o emocional mais preparado.

Goleman (2011) afirma que já é comprovado cientificamente que a IE sendo aprimorada, desenvolvendo autoconfiança, preparando para lidar com as emoções e capacidade de saber se colocar no lugar do outro, contribui não apenas em seu comportamento, mais no seu rendimento escolar. E uma vez sendo trabalhada nos espaços escolares promoverá grandes

avanços, dado que, são comprovados, com base nas pesquisas realizadas por Ross Weissberg<sup>4</sup> que é responsável por conduzir a Cooperativa de Aprendizado Acadêmico, social e Emocional (CASEL) na Universidade de Chicago, sendo também responsável em dirigir o programa de Aprendizagem Social e Emocional (SEL), levando-o às escolas mundialmente.

Os dados mostraram que os programas SEL geraram grandes benefícios no desempenho acadêmico, conforme demonstram os resultados de teste de desempenho e média de notas. Nas escolas que adotaram os programas, mais de 50% das crianças tiveram progresso nas suas pontuações de desempenho e mais de 38% melhoraram suas médias. Os programas SEL também tornaram as escolas mais seguras: ocorrências de mau comportamento caíram em média 28%; as suspensões, 44%; e outros atos disciplinares, 27%. Ao mesmo tempo, a percentagem de presença aumentou, enquanto 63% dos alunos demonstraram um comportamento significativamente mais positivo (GOLEMAN, 2011, p. 10).

Segundo os dados dos programas SEL é notório o êxito da inserção da educação emocional nas escolas dos Estados Unidos, um aumento considerável de resultados positivos desde a melhoria de comportamentos ao desenvolvimento escolar. As escolas que investem nesse tipo de educação estão prevenindo acontecimentos negativos dentro da escola e na vida dos educandos. Estão evitando problemas que podem lesar seriamente a vida dos estudantes. E por isso é de extrema importância o investimento na educação emocional, porque pode ajudar milhares de estudantes a mudarem suas realidades e se tornarem pessoas melhores e até mesmo ajudar outras pessoas.

### A percepção docente sobre educação emocional

Os participantes dessa etapa foram seis professores do ensino fundamental anos iniciais, de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Codó-MA. É relevante destacar que a pesquisa foi realizada com os professores do turno matutino, totalizando sete professores, mas apenas seis aceitaram participar. Para preservar a identidade dos participantes seus nomes verdadeiros não serão utilizados (serão identificados com os nomes fictícios: Aurora, que significa o nascer do sol, aquela que brilha como o ouro; Ayla, que significa luz da lua ou luar;

---

<sup>4</sup> A pesquisa foi elaborada no ano de 2005, feita através de uma meta análise de 668 estudos avaliativos de programas SEL e teve como público-alvo crianças desde a pré-escola até o ensino médio.

Maitê, que significa amável; Luna, que significa Lua, a iluminada; Heitor, que significa aquele que guarda e Noemi, que significa encantadora, agradável).

Os educadores entrevistados lecionam entre o 1º e 5º ano do ensino fundamental, apenas um é do sexo masculino, todos os seis professores possuem mais de 30 anos de idade, quatro lecionam a mais de 15 anos e dois a mais de 1 ano. Todos são graduados, sendo cinco em pedagogia e um em química, além dessa formação três deles possuem especialização.

A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, na qual dispõe de três perguntas essenciais para compreender qual a percepção dos docentes sobre a importância da Educação Emocional para aprendizagem dos educandos. A entrevista é um importante instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa, uma vez que ela possibilita interação social e obtenção de informações a respeito do que o entrevistado sabe. Oferece maior flexibilidade em relação a outros métodos de pesquisa e adapta facilmente em relação as circunstâncias da entrevista (GIL, 2008).

Inicialmente ao indagar os docentes se concordam que as emoções podem influenciar na aprendizagem, e de que forma elas são trabalhadas em sala de aula, observa-se que os professores têm um olhar atento as situações vivenciadas cotidianamente em sala de aula ou fora dela. Todos os docentes afirmaram que concordam com a influência das emoções na aprendizagem.

Desse modo, ressalta-se que:

A aprendizagem eficiente e com sucesso incorpora as emoções nas funções cognitivas da aprendizagem, seja a atenção, a análise perceptiva, a tomada de decisão, a regulação executiva, a memória ou a planificação de respostas motoras adaptativas, só com essa integração neurofuncional a aquisição de conhecimento pode ser construída (FONSECA, 2016, p. 373).

As emoções exercem um papel importante na aprendizagem, influenciando-a de diversas formas como apontado por Fonseca (2016), em vista disso, a aprendizagem pode ser eficaz ou falha, dependendo de como será conduzido o ensino, ou do estado emocional que se encontra o educando.

Desse modo, ressalta-se que a emoção é uma aliada no ambiente de ensino, promovendo a inclusão de todos, conectando-os e potencializando as interações ocorridas dentro e fora dos espaços escolares.

Ainda nesse enfoque, os professores apresentaram diversas opções de como trabalham as emoções na sala de aula. A professora Aurora aponta: “jogos, brincadeira e até mesmo nos conteúdos do livro didático, trabalhar com aulas práticas também deixa os alunos mais dispostos e animados”. Noemi ressalta: “por meio de diálogos e conteúdos do currículo”. Luna responde: “sim, com contação de histórias”. Heitor: “dialogando com os discentes, com elogios e reconhecimento para com o aluno”. Maitê relata: “ajudando os alunos com baixo rendimento a superar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem”. Apenas a professora Ayla relata que trabalha de forma mais tradicional, “por meio de leitura de textos”. Partindo desse pressuposto, destaca-se que:

O estudante brasileiro já não pode continuar sendo visto como um intelecto uniformizado e a escola precisa abdicar de sua função única, a de ser agência transmissora de saberes. A implementação de um projeto de Alfabetização Emocional (que não implica custos elevados ou adoção de métodos específicos) pode desenvolver nos alunos a dignidade de se descobrir como pessoa e de perceber no outro a essência da solidariedade e a doçura do amor (ANTUNES, 2012, p. 14-15).

Deve fazer parte da rotina dos alunos um aprendizado, além dos conteúdos específicos das disciplinas, as atitudes dos professores que valorizem o desenvolvimento emocional dos alunos, pois é importante para eles se desenvolverem plenamente. Vale ressaltar, que não existe um método único para trabalhar com a educação emocional em sala. Porém, um ponto de partida é conhecer a realidade dos alunos, esclarecer qual a melhor forma para que eles se sintam confortáveis e sejam alfabetizados também emocionalmente, uma vez que existe uma variedade de estratégias que podem ser utilizadas com esse propósito, mas nem sempre o método escolhido pode ser eficiente para tal prática.

Em continuidade a pesquisa buscou verificar sobre a importância da emoção na aprendizagem do aluno. Perguntou-se: “de uma escala de 0 a 100 qual a importância de trabalhar a emoção na aprendizagem do aluno?” com a opção dos educadores explicarem o motivo da nota atribuída.

Percebe-se semelhanças e divergências nas respostas, porém nenhum dos entrevistados negou sobre a importância que a emoção possui na aprendizagem, apenas duas pessoas deram nota 90, com a justificativa de que no processo ensino aprendizagem deve haver um equilíbrio e que além das emoções existem muitas coisas também a serem ensinadas. A professora Aurora afirmou: “se não trabalhar a emoção pode afetar a aprendizagem do aluno, mas não é possível

atingir a nota 100, pois, deve haver um balanceamento, trabalhar emoções, mais também outros aspectos”. A entrevistada Luna enfatizou “90, porquê, não se pode trabalhar somente as emoções, existe outros fatores a serem trabalhados em sala de aula”.

Entretanto, quatro dos professores atribuíram nota máxima e explicaram que quando o aluno está bem, a aprendizagem desenvolve melhor e que se o aluno não está bem a aprendizagem pode ser comprometida, por isso é importante que seja trabalhada a emoção. A docente Noemi relatou, “100, porque conhecendo o aluno, o seu eu, sua emoção pode facilitar o processo ensino aprendizagem”, Heitor destacou, “100, o aluno quando está bem, consegue aprender melhor e quando o aluno está com problemas emocionais a aprendizagem não é significativa”, ainda foi relatado pela professora Maitê, “100, porque a troca de conhecimentos se torna mais prazeroso e segura”, além disso a docente Ayla pontuou o seguinte, “100 porque levanta a autoestima, faz o aluno se sentir bem e faz o aluno se interessar mais pela aprendizagem”.

Partindo desse pressuposto, pontua-se que embora os professores trabalhem diversos conteúdos em sala de aula, não deixa de ser de extrema importância se preocupar com o emocional dos estudantes, deve haver sim um equilíbrio, porém, é importante saber discernir um conhecimento do outro e saber reconhecer seu valor. É relevante formar pessoas que saibam lidar com suas emoções, uma vez que no espaço escolar e fora dele se encontram desafios que exigem controle emocional. E para que isso seja revertido, precisa-se reconhecer a importância de trabalhar além do intelecto o emocional.

Considerando o envolvimento dos entrevistados com a temática pesquisada, foi solicitado que eles citassem desafios encontrados para trabalhar atividades baseadas na emoção em sala de aula, a maioria apresentou semelhanças nas respostas e dois apenas tiveram um pensamento diferente.

A professora Ayla apontou alguns desafios como “o comportamento dos alunos, quando ele não interage, os alunos indisciplinados que não obedecem ao professor, o professor tem que berrar muito e beber água direto”. A docente Aurora destaca: “falta de recursos didáticos na escola”. A entrevistada Noemi relata: “não possuo dificuldades, até mesmo com os conteúdos do livro didático pode ser trabalhado as emoções”. Luna declara: “o maior desafio é fazer com que os alunos demonstrem o que sentem, é complicado falar de suas emoções, mas quando eles conseguem falar, botar para fora, a aprendizagem é bastante satisfatória”. Maitê Argumenta que

a dificuldade é o “vínculo afetivo com o aluno”. O professor Heitor afirma que o desafio é “identificar o problema dos alunos, saber o que eles estão sentindo, deveria haver na escola um planejamento que contribuísse nesse aspecto e uma melhor comunicação entre o corpo docente para que ao se identificar um problema se repasse aos outros”.

Reconhecer a dificuldade é um passo importante para a busca de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas com intuito de trabalhar a emoção, se não houver dificuldades é ainda mais positivo, pois poderá ser trabalhado na sala de aula efetivamente, se o docente reconhece também o valor desse tipo de aprendizagem. Cabe ao professor não deixar com que as dificuldades interfiram no ato de alfabetizar emocionalmente, porque “a educação, para ser transformadora, emancipadora, precisa estar centrada na vida, ao contrário da educação neoliberal que está centrada na competitividade sem solidariedade” (GADOTTI, 2011, p. 109). Assim é indispensável que os educadores nunca desistam de formar os discentes com o intuito de contribuir com um mundo melhor.

Portanto, a pesquisa evidenciou que os docentes do 1º ao 5º ano da escola pesquisada possuem conhecimento em relação as emoções no contexto escolar, e sobre sua importância para desenvolvimento dos estudantes. Com os dados da pesquisa, observou-se que além de terem o conhecimento aplicam em sala de aula, apesar de ter também aqueles que reconhecem a importância, mas não colocam em prática de maneira satisfatória. Mas de modo geral, os resultados são positivos.

Em suma, a pesquisa evidenciou que os professores acreditam que existe uma relação da emoção com as práticas de ensino e a aprendizagem, por isso concordam que as emoções são importantes no processo de ensinar e aprender. Sendo assim, trabalham em suas aulas com a emocionalidade dos educandos através do uso de metodologias diversificadas.

No entanto observou-se que os professores trabalham as emoções indiretamente, por estas permearem o ambiente de ensino, principalmente através do uso de metodologias como: jogos, dinâmicas, textos, conteúdo do livro didático, entre outros. Com isso, ressalta-se que é um resultado considerável, mas tornaria mais significativa se os professores planejassem práticas com objetivo de trabalhar a emoção dos alunos.

Assim sendo, ressalta-se que é de suma importância que a Educação Emocional seja integrada na grade curricular das escolas e os professores sejam orientados a trabalharem a

temática, pois observa-se que os docentes trabalham a educação emocional a partir dos desafios que estão postos, uma vez que as emoções dos alunos são explícitas em sala.

### Considerações Finais

O trabalho buscou analisar a importância da educação emocional no processo educacional, como uma ferramenta que pode promover a inclusão de todos no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando dessa forma, a relevância do trabalho com a Educação Emocional, sobretudo do ponto de vista docente, a qual enfatizam sobre a importância de trabalhar com a temática, mostrando assim que é possível valorizar o emocional no processo educacional e contribuir com a inclusão de todos de forma eficaz no contexto educacional.

Por meio da pesquisa realizada, observou-se que as emoções permeiam o desenvolvimento humano em distintas circunstâncias da vida, podendo se manifestar de modo favorável ou não, e possuindo uma importante ligação com o cognitivo. Dessa maneira, ficou evidente sua importância principalmente no âmbito educacional, foi possível notar que as emoções refletem na motivação dos educandos ao realizar determinadas atividades, assim “a mediação do docente é fundamental para dinamizar e potencializar as emoções e sentimentos positivos e para filtrar e amenizar as emoções negativas” (SILVA, 2017, p. 141). Posto isso compreende-se que as práticas de ensino influenciam no desenvolvimento emocional dos alunos, tornando-se papel do docente repensar sobre a práxis pedagógica, assim como não duvidar da capacidade da educação emocional e sua necessidade no âmbito escolar.

Nesse viés é relevante situar que as emoções influenciam também na aprendizagem e só com ela a aquisição do conhecimento pode se tornar significativa, portanto, não se pode fazer parte das práticas educacionais somente a valorização do cognitivo, uma vez que o educando é um ser social com habilidades cognitivas e competências emocionais (FONSECA, 2016).

Logo, é indispensável que o docente esteja constantemente em busca de novos conhecimentos para lidar com a aprendizagem e com o emocional dos educandos, assim como de toda a comunidade escolar, que pode estimular os pais a também exercerem essa responsabilidade no seio familiar e assim propiciar um maior desenvolvimento emocional nos estudantes. Nesse contexto, promover o equilíbrio emocional, pode harmonizar as relações sociais, na família, escola etc.

É importante a educação romper com paradigmas e estar em constante inovação, buscando a formação de sujeitos capazes de exercerem a cidadania com responsabilidade, preparando seres mais saudáveis emocionalmente, para obter-se a eficácia no processo ensino aprendizagem e vida dos educandos.

As reflexões apresentadas no trabalho podem ser campo de estudo para outros pesquisadores que visem ampliar as pesquisas sobre a temática abordada e enriquecer os conhecimentos que contribuem para com a educação e desenvolvimento do ser humano.

### Referências

ANTUNES, Celso. *Alfabetização Emocional: novas estratégias*. 10. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003

\_\_\_\_\_. *Trabalhando a alfabetização emocional com qualidade*. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2012. (Coleção Didática)

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. *Revista Didática Sistêmica*, Rio Grande/RS, v. 4, p. 20-26, jul-dez 2006. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1219>. Acesso em: 05 ago. 2019.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. 3. ed. 10. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção primeiros passos).

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 ago. 2019.

FLICK, Uwe. *Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. bras. Estud. pedagogog*, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set-dez. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. 2. ed. São Paulo: Editora e livraria instituto Paulo Freire, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. *O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas*. Tradução de: Carlos Leite da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

\_\_\_\_\_. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Tradução de: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Tradução de: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 09, n. 02, p. 173-187, jul-dez. 2007.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 18, n. 204, p. 37-50, 2018.

SILVA, Ricardo Francelino. *As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino aprendizagem: contribuições da teoria de Henri Wallon*. Dissertação (mestrado em psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Múltiplas Inteligências na Prática Escolar*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p.

SILVA, Juniele Martins; MENDES, Estevane de Paula Pontes. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In: MARAFON, Glaucio José, et al. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p. 207-221.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). *Métodos de pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância)

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2009.

Recebido em: 21 set. 2022

Aceito em: 18 maio 2023